

NOME: JORDANA BENCK FRANCA

TÍTULO: IMAGENS AFRODESCENDENTES: RESGATE ICONOGRÁFICO EM TERREIROS DE UMBANDA E INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS DE LEOPOLDINA (MG).

AUTORES: INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ, JORDANA BENCK FRANCA, JORDANA BENCK FRANÇA, INÁCIO MANOEL NEVES FRADE DA CRUZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAEx

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, IMAGEM, ARTE, RELIGIÃO E CULTURA.

#### RESUMO

Duas grandes metas vêm balizando as ações do projeto de extensão e pretendem colocar em prática uma reflexão pautada pela interface entre educação, imagem, arte e cultura afro-brasileira. A primeira é reunir um acervo iconográfico capaz de dar a conhecer registros visuais com enfoque no elemento afrodescendente e na cultura afro-brasileira em Leopoldina e imediações. O banco de dados está sendo constituído com base na interação entre a equipe extensionista, alunos da graduação do curso de Pedagogia da UEMG/Leopoldina e alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Sebastião Silva Coutinho (Polivalente), também situada em Leopoldina. Decorrente desse primeiro objetivo, pretendemos desenvolver oficinas e minicursos que suscitem uma reflexão sobre os modos como esses grupos vêm sendo representados, bem como reconstruir e compartilhar um conhecimento orientado por perspectivas sociológicas e antropológicas a respeito dos praticantes e das casas de religiões de matrizes afro-brasileiras em Leopoldina e região. Em outra frente, em diálogo com as lideranças religiosas de matrizes afro-brasileiras, faremos um ensaio fotográfico cuja temática vai ao encontro das múltiplas formas de crer no interior das casas de Umbanda em Leopoldina. A exposição será aberta para visitação pública e percorrerá as unidades de ensino envolvidas no projeto e os templos umbandistas participantes das atividades. Com base em aportes teórico-metodológicos referentes às Ciências Sociais, pretendemos promover uma leitura crítica sobre a iconografia associada aos remanescentes de africanos na região da Zona da Mata Mineira, fomentando um debate sobre a vivência cotidiana desses grupos. Do ponto de vista dos resultados parciais, até o momento já lemos e promovemos debates de livros como, tais como, "A mão afro-brasileira", organizado por Emanuel Araújo; "O Negro brasileiro", de Arthur Ramos, entre outros. Já realizamos oficinas no ensino médio e estamos recebendo fotografias e construindo o banco de dados.